

PARASITOS EM PEIXES ORNAMENTAIS DE ÁGUA DOCE DE PRODUTORES DE DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS

Heloisa Nunes Dominguez, Pedro Henrique Magalhães Cardoso

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo

heloisa.dominguez@usp.br

Objetivos

O mercado de peixes ornamentais cresceu substancialmente nas últimas décadas^{1,2}. Apesar do aumento, o comércio de animais sem o cumprimento de procedimentos técnicos seguros predispõe a disseminação de patógenos^{3,4}. O objetivo deste estudo foi avaliar presença de parasitas em peixes ornamentais de água doce provenientes de diferentes regiões brasileiras.

Métodos e Procedimentos

Entre novembro de 2018 e março de 2019, 333 peixes ornamentais oriundos de produtores do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo foram avaliados para a pesquisa de parasitas. Uma avaliação clínica para classificar o peixe entre alerta, prostrado ou com alguma sintomatologia clínica foi feita. Os animais foram então anestesiados com Eugenol (75 mg L⁻¹)⁵ e eutanasiados por secção da medula espinhal⁶. Foi realizado o raspado de pele, a coleta de brânquias e de órgãos internos. A pesquisa ocorreu através da avaliação microscópica. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética: 8380210119 (FMVZ-USP).

Resultados

No estudo, 70,57% (235/333) dos peixes avaliados estavam parasitados e aproximadamente 95% (312/333) se apresentaram alertas durante a avaliação clínica, demonstrando que animais parasitados são usualmente comercializados. 12 tipos de parasitas foram identificados: monogêneas, metacercárias, nematoides, cestoides, larvas digenéticas, *Lernaea*, *Trichodina sp.*, *Piscinoodinium spp.*, *Ichthyophthirius multifiliis*,

Spironucleus, *Ichthyobodo spp.*, *Chilodonella spp.*, e *Tetrahymena spp.*.

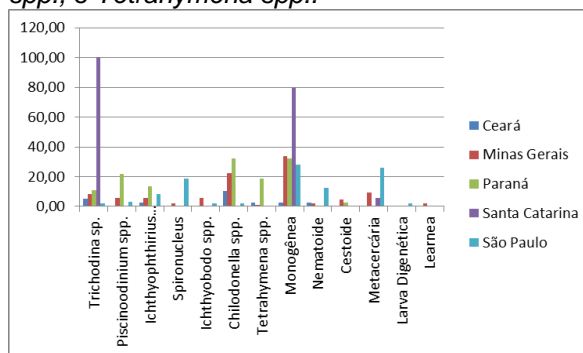


Figura 1: Gráfico de prevalência de parasitas

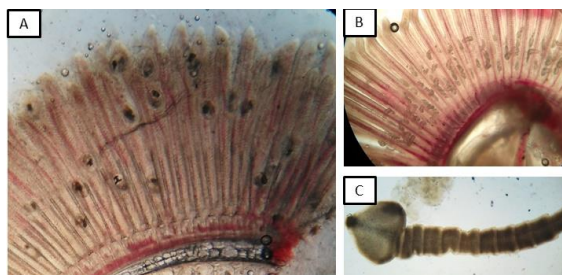


Figura 2: a. metacercária em brânquias; b. monogêneas em brânquias; c. cestóide

Conclusões

O monitoramento e o tratamento de doenças nas pisciculturas são essenciais para que parasitoses e outras doenças não sejam transmitidas para outros elos da cadeia. Somam-se a isto o correto manejo dos animais e cuidados com biossegurança para que se torne possível o cultivo de peixes com mais qualidade.

Referências Bibliográficas

¹FAO, 2010; ²FAO, 2018; ³CARDOSO, BALIAN, 2018; ⁴JERÔNIMO, 2011; ⁵ROUBACH et al., 2005; ⁶NOGA, 2010.

RESEARCH ON PARASITES IN ORNAMENTAL FRESHWATER FISH FROM DIFFERENT FISH FARMERS IN BRAZIL

Heloisa Nunes Dominguez, Pedro Henrique Magalhães Cardoso

School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo

heloisa.dominguez@usp.br

Objective

Freshwater ornamental fish commerce has significantly increased over the past decades^{1,2}. Although data shows a raise in the market, the trade of live animals without compliance of safe technical proceedings enables pathogens dissemination^{3,4}. This study aimed to evaluate parasites in freshwater ornamental fishes from different Brazilian fish farms.

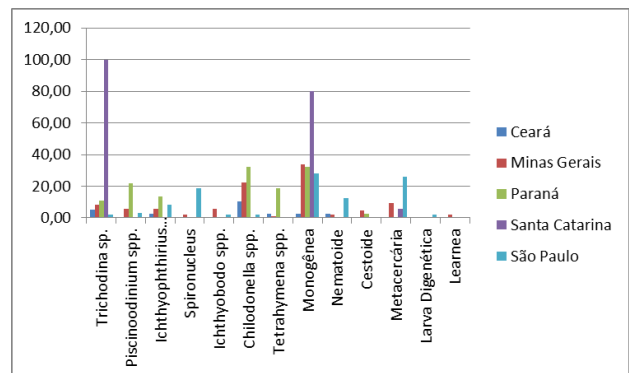
Materials and Methods

Between November 2018 and March 2019, 333 ornamental fishes from Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo were evaluated. A clinical assessment to classify the fish among 'alert', 'prostrated' or 'with some symptomatology' was conducted. Afterwards, animals were anesthetized with Eugenol (75 mg L-1)⁵ diluted in 4L for 10 to 20 minutes and euthanized by spinal cord section⁶. Skin scrape along with gills and viscera analysis were performed. Search for parasites occurred through microscopic evaluation. Animal handling and experimental designs were approved by university Institutional Animal Care and Use Committee (CEUA: 8380210119).

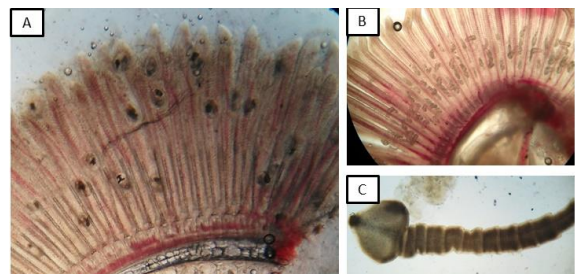
Results

In this research, 70% (235/333) of fishes were infected while approximately 95% (312/333) were alert during the clinical assessment, demonstrating that infected animals are usually commercialized. 12 types of parasites were identified: monogeneans, metacercariae, nematodes, cestodes, digenean larvae, *Lernaea*, *Trichodina sp.*, *Piscinoodinium spp.*, *Ichthyophthirius multifiliis*, *Spironucleus*,

Ichthyobodo spp., *Chilodonella spp.*, e *Tetrahymena spp.*.



Picture 1: Prevalence of parasite's chart



Picture 2: a. metacercariae gill infection; b. monogenean gill infection; c. cestode found in gut

Conclusions

Monitoring and treatment of diseases in fish farms are essential to avoid that parasitosis and other illness are transmitted along this chain. Simultaneously, the correct handling of animals and cares with biosecurity must be included in order to provide fishes with more quality.

References

- ¹FAO, 2010; ²FAO, 2018; ³CARDOSO, BALIAN, 2018; ⁴JERÔNIMO, 2011; ⁵ROUBACH et al., 2005; ⁶NOGA, 2010.